

NOSSA OPINIÃO

/// As denúncias de fraudes no metrô de São Paulo minam a autoridade do PSDB para criticar desmandos em governos do PT

NOS TRILHOS DA SUSPEITA

P principal partido de oposição do país, o PSDB sofre agora um duro abalo em sua autoridade para criticar desmandos em governos do PT, seu maior adversário. A denúncia sobre um cartel para licitações de obras do metrô de São Paulo lançam suspeitas sobre três gestões tucanas naquele Estado – de Mário Covas (1995-2001), Geraldo Alckmin (2001-2006) e José Serra (2007-2010).

Os fatos vieram à tona pela empresa alemã Siemens, por meio de documentos entregues ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O órgão federal é responsável por combater práticas prejudiciais à livre concorrência.

A multinacional delatou um esquema – do qual a própria Siemens teria participado – para a combinação de resultados com outras concorrentes. Teriam ocorrido fraudes em pelo menos seis licitações, com o consentimento dos governos do PSDB. A fraude consistia na divisão das encomendas e aumento dos preços de 10% a 30% do que era cobrado do poder público.

Embora ainda não existam provas do envol-

“

EU DIGO QUE...

“Eu acho um pouco de exagero dizer que o Neymar é o segundo melhor. É uma época diferente, que a mídia fala mais que no nosso tempo”

—

Pelé

Rei do Futebol, afirmando que não acha que Neymar tenha sido o segundo melhor jogador da história do Santos (atrás apenas dele, Pelé), e citando nomes como Vasconcelos e Coutinho como melhores

Arlindo Villaschi

É professor de Economia da Ufes

/// Há quem gaste mais de quatro horas diárias em seus deslocamentos de ida e volta entre casa e trabalho. Isso é uma profunda injustiça social

Qualidade de vida

Na medida em que crescem as cidades aumenta a importância da circulação de pessoas na dinâmica de seu desenvolvimento. As administrações públicas que conseguem responder de forma adequada às mudanças qualitativas e quantitativas dessa circulação geralmente posicionam melhor suas cidades em indicadores de qualidade de vida e de competitividade.

Isso porque quanto mais horas são despendidas por pessoas nos deslocamentos casa-trabalho-escola-lazer maiores são os desgastes físicos e mentais para a população de uma cidade. Parte considerável desse desgaste pode ser minimizado ao ser priorizado o uso de espaços de circulação para a maioria da população. Essa maioria, em cidades de médio e de grande portes é formada por pessoas que usam transporte público.

Assim, parte considerável dos esforços de concepção e operacionalização de políticas públicas voltadas para a circulação urbana tem que priorizar essa maioria. Seja por razões de equidade, seja por aquelas ligadas à efetividade de qualidade de vida urbana e de competitividade econômica.

Com isso em mente, para a Grande Vitória foi concebido no final dos anos

1970 um plano de transporte e trânsito (PAITT) que reestruturou o sistema de transporte de passageiros. A posterior construção das 2ª. e 3ª. pontes ligando Cariacica e Vila Velha a Vitória facilitou a circulação de ônibus entre áreas mais adensadas da aglomeração urbana. Mas a prioridade de uso dessas duas pontes (bem como de todo o sistema viário da Grande Vitória) é para os automóveis.

Além disso, obras são projetadas e construídas com objetivo maior de facilitar a circulação de veículos individuais transportando em média pouco mais de um passageiro. Isso em detrimento da maioria da população que se desloca do trabalho-casa-escola-lazer em veículos coletivos com mais de 60 passageiros.

Os deslocamentos dessa maioria podem ser melhorados sem maiores investimentos em túneis, pontes e viadutos? Sim. A implantação de pistas exclusivas para transporte público nas principais vias da Grande Vitória, de custo incomparavelmente mais baixos do que esses investimentos, podem mudar substancialmente a qualidade de vida da maioria da população da GV.

E mais, podem ser implementadas de maneira rápida se tiverem mais espaço na agenda dos governos estadual e municipais. Enquanto essa agenda só contempla alternativas ‘calça de veludo’, pessoas que moram/trabalham na Grande Vitória, chegam a gastar mais de quatro horas diárias em seus deslocamentos casa-trabalho-casa. Isso é, no mínimo, uma profunda injustiça social.